



A PALAVRA É SUA

A DANÇA COMO VEÍCULO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO-UMA VISÃO HOLÍSTICA

Dionísia Nanni

Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

ARTE - mecanismo social e espiritual do equilíbrio da civilização, é uma necessidade social, fruto do pensamento do artista. Desde a pré-história do homem que é a arte para ele uma atividade fundamental. Ela lembra ao homem objetos consagrados pelo tempo e que se destinam a provocar sentimentos vários, entre eles, um de difícil definição: o "Sentimento do BELO".

A arte reflete, através do pensamento a expressão do artista, o modo como o homem está vivendo, pois a forma é uma decorrência do contexto sócio-cultural (o público) para o qual se volta a mensagem. Por isso há em cada contexto e época uma unidade de pensamento que unifica todas as formas de expressão gerando uma unidade nos processos de criação artística. Portanto, as mudanças econômicas, culturais e sócio-políticas geram mudanças na forma de expressão e comunicação do artista.

A arte foi sempre externada de forma:

- Concreta - representação real da forma (imagem)

- Abstrata - simbólica (não há imagem real do mundo visível).

O aspecto antropológico é uma das funções da arte e estabelece uma ligação (comunicação) entre o sujeito, o receptor (público) e o objeto da obra

de arte, ou seja, a transmissão subjetiva da arte através da forma. Estabelece, assim, um triângulo entre o criador, apreciador e a obra de arte e gera os seguintes efeitos psicológicos:

- . o perceber
- . o sentir
- . o apreciar

Esta trilogia da obra de arte pelo receptor em direta comunicação com o criador em sua forma de expressão e comunicação, persiste em toda criação artística.

A arte como atividade do ser humano em sua criação - o de produzir objetos de arte - não esgota o seu sentido nesta operação. Ela tem a propriedade de ser um processo de total comunicação ao continuar suscitando outros estados psíquicos ao receptor. Este movimento contínuo da arte, produzir emoções e sentimentos e estabelecer comunicação, nos leva a investigar o "ser" da arte enquanto modo específico dos homens entrarem em relação consigo mesmos com o contexto sócio-cultural e numa maior abrangência, com o universo.

DISCUSSÃO

A DANÇA como arte, é uma atividade humana que resulta de uma elaboração dentro de uma determinada cultura e estabelece íntima e estreita relação com a mesma, pois está em sintonia com os conceitos existentes dentro desse



grupo particular e oscila com suas variações: conjunto de concepções filosóficas, políticas, morais, artísticas e, portanto, ideológicas.

A Dança como uma das formas de comunicação e expressão se constitui como uma linguagem específica. Enquanto linguagem específica, através da seleção das possibilidades do transmissor que permite articular mensagens, estabelece relações pertinentes ao universo das idéias, sentimentos, acontecimentos através de um código próprio - a linguagem do movimento.

O diálogo com o corpo é a fase inicial e fundamental da comunicação do homem com o mundo. As possibilidades mecânicas do corpo humano apesar de suas diferenças étnicas, sociais e culturais, são de formas genéricas, semelhantes. A diferença está na maneira de deixar extrapolar, fluir e vaziar o movimento através das diferentes conotações e níveis de sentimentos e emoções, técnicas, escolas ou estilos diretamente ligados ao contexto sócio-cultural. A diferença, portanto, está no uso de padrões motores ligados aos mais diversos objetivos e finalidades e trazem em essência, cunho, o conteúdo da proposta a ser enfocada. Dentre as formas de expressão e comunicação através destes padrões motores, podemos destacar e evidenciar a Dança.

A Dança é fator de manifestação social expressa através do movimento artístico, objetivando o possível alcance de uma realidade concreta, dinâmica, numa constante integração e readaptação do homem às novas formas assumidas pela sociedade em renovação. É, portanto, como toda comunicação veículo de integração e renovação social através da arte do movimento.

A Dança, como todas as artes, possui, segundo Luigi Pareyson, em suas três vias de reflexão, três momentos que podem ocorrer simultaneamente:

- . o fazer
- . o conhecer
- . o exprimir

Portanto, o gesto, a atitude e o movimento, coincidem, na Dança, com a idéia e realizam a transparência da alma no corpo (ela exprime pelo movimento o que a linguagem exprime pelas palavras).

As tensões dos braços, as torções do tronco, os deslocamentos das pernas são uma escrita muscular que exprime os sentimentos, idéias e concepções do ser humano, através de suas emoções. A invenção (criação), a idéia na Dança unida ao sentimento parece substanciada como um embrião ou irradiar-se como uma luz expressando-se e comunicando-se com o público numa polarização mente-corpo.

O aporte do assunto em tela fundamenta-se na Dança como linguagem específica de expressão e comunicação de ideologia na medida em que como tal o fenômeno humano aspira a estabelecer formas de estruturar determinados comportamentos circunstanciais.

A Dança é, ao mesmo tempo, um processo cultural individual e um fenômeno social. Em geral, as coreografias, ou seja, o sentido e o conteúdo das formas e movimentos especiais e temporais colocam em evidência o primeiro aspecto e ocultam o segundo, mascarando o aspecto social da Dança por trás de um sentido cultural. A "desideologização" conservaria, portanto, o aspecto mantenedor de uma ideologia reinterpretação das relações estritamente culturais e aparentemente mentais do ponto de vista econômico sócio-político.

A concepção de Dança contemporânea através da atuação de pesquisadores (antropólogos, professores, coreógrafos, bailarinos) passa a ser reconhecida como arte ligada à vida. De tradição etnocêntrica, passa para a visão antropocêntrica do homem com o seu universo. Passa a Dança, por uma pesquisa não só na elaboração dos elementos estéticos, mas, principalmente, da linguagem enquanto arte de comunicação e expressão, relação indissolúvel e pertinente ligada ao contexto.

A Dança contemporânea, além dos limites das sensações, trabalhando com um vocabulário próprio de narrativas, passa mensagens e ao mesmo tempo ganha sincronia estabelecendo uma linha direta com o coração na transcrição da realidade ou do ilusório. Faz do corpo uma tela onde expressa emoções através da harmonia de movimento. Portanto, o corpo, mostra a evolução do ser humano, é o instrumento de mani-



festação e ao mesmo tempo reflexo da estrutura social. Como instrumento de manifestação, o corpo através da Dança interfere nos padrões das relações sociais. Como reflexo da estrutura social, ele racionaliza os movimentos retirados nas práticas sociais onde ocorrem fenômenos fomentados pela sociedade, através de valores relacionais. A Dança deixa vazar os impulsos do homem que age como agente catalizador proporcionando nova dimensão à sua vida. Novos gestos são incorporados ao vocabulário dos bailarinos, incluindo os novos elementos coreográficos que possibilitam o estabelecimento de uma identidade cultural. O momento da criação corresponde, portanto, como toda arte à função na sua concepção do mundo real ou metafísico e ideal ou lírico e é sempre pertinente ao contexto sócio-cultural.

Sob o enfoque holístico e, portanto, ligado aos aspectos antropológicos, não se trata de estabelecer níveis de desenvolvimento técnico ou performance artísticas para a Dança dentro de um contexto, nem muito menos compará-lo com outros contextos, mas sobretudo constatar e encontrar soluções para que determinada população possa encontrar para os seus problemas uma Dança que possa estabelecer sua identidade cultural e portanto ligada à vida.

Sobre a ideologia em Dança, sabe-se que esta articula em torno da noção de cultura. Segundo Bernard Charlot (1986), um sistema teórico cujas idéias têm origem na realidade, idéias estas que transformam em entidades e em essências as realidades do contexto sócio-cultural do homem, atuam inconscientemente como fator ideológico, mistificador; as idéias assim destacadas de sua relação com a realidade servem, com efeito, para construir um sistema teórico que camufla ou explica ideologias. As características, desejos, necessidades e aspirações do homem não são iguais e nem estáticas. A Dança, portanto, libertando a imaginação, vazando de maneira clara problemas em perspectivas amplas, esclarecendo e refinando as questões sociais, proporciona o desabrochar de aspectos inte-

gradores e renovadores do homem; possui, numa perspectiva mais abrangente e ecumênica, a possibilidade de permear os princípios ideológicos que poderiam nortear a expressão da Dança, proporcionar a unificação dos corações e da vontade dos homens para uma sociedade mais justa e mais humana.

CONCEPÇÕES

Não podendo ou não tendo como quantificar e fixar os aspectos subjetivos da coreografia, a pesquisa levou a análise-crítico-reflexiva dos trabalhos para um marco fundamentalmente teórico, não podendo ser traduzido em termos estatísticos.

Partindo do conhecimento de que a Dança:

- FORMA - é a visível manifestação da essência;

- ESSÊNCIA - é o invisível subtrato do conteúdo (emoções, idéias, concepções) passadas através da forma;

- A INTER-RELAÇÃO - é o conteúdo (emoção, sentimentos, idéias, mensagens) passada através da forma e essência;

- A CONOTAÇÃO PSICOLÓGICA - se constitui pela trilogia: bailarino, coreógrafo e público.

Conclui-se que a pesquisa das obras dos 2 grupos com a intenção da análise das concepções, idéias e mensagens giram em torno do seguinte:

a) pressuposto de pesquisador (concepções próprias)

1. Refletir sobre a realidade vinculada ao contexto sócio-cultural - a Dança desvinculada de sua realidade seria uma alienação das massas pois a Dança é compromisso com a realidade de refletir e explicitar a realidade do contexto sócio-cultural.

2. Compromisso com a integração e renovação com as realidades pessoais com repercussões de infinitas possibilidades:

a) integrar um todo (cultural, ideológico, político) explicitando, através do ato motor, estas repercussões;

b) renovador - gera a ação implícita no conteúdo, essência da coreografia, uma reação explícita que passa através de idéias, concepções, mensagens -



gens - ideologias.

DANÇA UMA PROPOSTA DE TRABALHO

1. fugir ao "stress" do cotidiano explicitando uma emoção como fuga;
2. Compromisso com o "Status quo" (elitização);
3. Compromisso com o povo - proporcionar a reflexão de sua realidade (massificação).

Seria então a Dança o compromisso:
... mantenedor ou renovador?...
... ideologização ou desideologização? ...

Desde os primórdios dos tempos no presente e no futuro, a Dança foi, é e será compromisso com:

- ... as divindades
- ... o homem
- ... o ser social

Em síntese, uma proposta de trabalho alienado à realidade com o intuito de levar a massa a só fugir do "stress" do cotidiano, explicitando a emoção como fuga a não realidade ou parte dela, seria um dos pólos da dança. O outro, polarizando a Dança no sentido de ser uma forma de reflexão desta realidade. A Natureza dual, portanto, no que se refere à Dança em seu aspecto psicológico, mesmo na mais individual manifestação, possibilita o sentido sócio-cultural em grandecendo o homem na ampliação dos seus limites de conhecimento e do homem como "ser" no seu aspecto social, o corpo enquanto meio de comunicação reflete e interfere nos padrões de relações sociais ligados ao seu contexto. Desta forma, fecha-se o "ciclo", alcançando a Dança para o homem, além do sentido de realização de potencial artístico e criativo, também melhores padrões de existência e beleza, onde a Dança como maneira de existir, conduz aos limites humanísticos do "ser".

CONCLUSÃO

Arte, mecanismo social e espiritual do equilíbrio da civilização, pelo exposto será uma realidade.

Resumindo, a arte x criação = intenção

Ela seria o fruto das influências do momento. Portanto, estudar o ciclo característico de uma época, facultaria

tirar conclusões sobre a mesma. Através da visão panorâmica do conjunto de obras poder-se-á estabelecer os parâmetros históricos e culturais que norteiam a época, pois as formas de expressão são decorrentes do público para o qual se volta a mensagem em cada espaço e tempo. Assim, na arquitetura, a transformação do caráter estrutural das várias fases do "gótico" é uma decorrência destes dois fatores; o "maneirismo" é o reflexo da confusão e transição da estrutura social do século XVI; as danças rápidas e saltitantes, acrobáticas da Ucrânia montanhosa e fria; os passos, gestos refinados das danças de salão da Corte dos Luíses, os gestos simbólicos executados na Bahata dos índus, o ballet romântico surgido no século XIX como sintoma de um mundo em processo de mudanças violentas provocado pelo turbilhão da Revolução Francesa e das guerras napoleônicas, a Dança livre de Isadora Duncan, reflexo de novos conceitos sociais de liberdade e igualdade, são reflexões destes fatores. A criação política de Kort Joos, na coreografia "A Mesa Verde" é mais um reflexo da necessidade de paz e fraternidade da Alemanha e do mundo do nosso século.

A criação artística, em suas várias manifestações, concernentes a um período, é toda integrada. Cada manifestação artística, no uso de seu vocabulário formal, é capaz de transmitir as idéias, valores, conceitos. O desenvolvimento da civilização ocidental é fruto do seu sistema político. A arte, engajada nesse processo político, se constitui através de seu vocabulário próprio em veículo de transmissão de mensagem através da comunicação e expressão. A obra de arte filtra, portanto, as influências, emoções, características e idéias do artista; o espectador consome-as.

O vocabulário formal específico da Dança manipula os elementos de um código próprio para estabelecer o diálogo entre o criador e o consumidor que decodificando-o, lê, aprecia e sente a mensagem. As características simbólicas do código, quanto às formas visuais para que a mensagem seja decodificada, portanto, entendida e absorvida deverão ser simples e claras; quanto aos



conceitos, as idéias e concepções da mensagem a ser transmitida são subjetivas, relativas. Portanto, o engajamento da arte é um processo ligado e reflete o contexto político social, religioso, etc, ao qual pertence; reflete a personalidade do artista, sua sensibilidade, intuição; reflete o determinismo da evolução autônoma da sintonia universal.

A obra de arte filtra, portanto, as influências do contexto sócio-cultural, as características e idéias do artista e a sintonia com o ecossistema.

Conclui-se que, dentre os grupos de vanguarda da Dança contemporânea que evidenciam o propósito do presente estudo, o Ballet Stagium (S. Paulo), em uma análise crítico-reflexiva, respalda, reafirma e comprova o assunto em tela, uma vez que as mensagens passadas através de seus trabalhos em apelos significativos e pitorescos refletem uma conscientização da realidade brasileira e do mundo; polariza e polemiza questões sócio-políticas, conceitos e valores que numa nova perspectiva conceptual de existência poderá contribuir para um destino melhor da humanidade; a prospeção e a dimensão dos sentidos do amor e a outra faceta da contribuição que poderá ser reflexo e projeção de uma maior sensibilidade, equilíbrio e racionalismo dos prazeres e alegrias do homem, através do amor em seus vários "leitmotiv" passados pela Dança Prospectiva de Bejort.

Em síntese, as obras analisadas numa perspectiva abrangente permearam manifestações emocionais com uma tônica constante: a de denunciar e protestar contra as diversidades e diferenças sociais, exprimindo e comunicando as angústias, revoltas, as esperanças e amor do homem do século XX através de um código próprio que se constitui em uma linguagem específica da Dança, transformando-a como um passo de mágica em expressão universal de comunicação.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Ballet Stagium. Editora Marco Zero. RJ
02. BÉJART, M. Um instante na vida de outro. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1981.
03. BERLO, D.K. O processo de comunicação (introdução à teoria e a prática). 5ª ed. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1985.
04. BORDENAVE, J.E. Além dos meios de mensagens; 5ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 1983.
05. BOSI, A. Reflexões sobre a arte. Séries Fundamentos, 2ª ed. Editora Ática, São Paulo, 1988.
06. BOURCIER, P. História de la danza en ocidente. Edición Española, Barcelona, 1988.
07. CHARLOT, B. La mystification Pédagogique. 2ª ed. Editions Payot, Paris, 1976.
08. FISCHER, E. A necessidade da arte. 5ª ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1976.
09. GARALUDY, R. Dancer sa vie. Editions du Seuil, Paris, 1973.
10. HOFMAN, M. et all. Le Bellet. Editora Bordas, Paris, 1981.
11. KELLY, C. Arte e comunicação, 2ª ed. Ed. Abril, Rio de Janeiro, 1978.
12. LACOSTE, J. A filosofia da arte. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.
13. MALANGA, E. Comunicação e balé. Ed. Edima, São Paulo, 1985.
14. PORTINARI, M. Nos passos da dança. Nova Fronteira Rio de Janeiro, 1985.
15. RECTOR, M. e TRINTA A.R. Comunicação não verbal, a gestualidade do brasileiro. Ed. Vozes Petrópolis, 1985.
16. SACHS, C. World history of the dance-The North Library, W.W. Norton & Company. Inc. Publishers New York, 1963.

Endereço do Autor/Author Address

Dionísia Nanni
R. Timóteo da Costa, 444 apto. 706
22450 - Rio de Janeiro - RJ
Brasil.

